



Programa e Bibliografia – Edital nº 118/2016

ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Bagé	Ensino de Química	<ol style="list-style-type: none">1. Contextualização e interdisciplinaridade na prática docente eo Ensino do Equilíbrio Químico.2. O papel das teorias de aprendizagem no ensino de Ciências e de Química envolvendo o ensino dos Elementos Químicos e Tabela Periódica3. A Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências e química envolvendo o ensino de Eletroquímica4. A experimentação no ensino de química envolvendo a Cinética Química5. Ensino de Química por meio da interrelação CTS, na abordagem de Funções Inorgânicas6. Planejamento e estratégias de avaliação no ensino de Química Orgânica.7. Unidades curriculares no ensino de Termoquímica.8. A formação inicial e continuada de professores de Química: Reflexos na prática pedagógica e no ensino de Química Orgânica na Educação Básica.9. Pesquisas em Educação Química; Projetos inovadores, materiais de apoio e as tendências atuais no Ensino de Química.10. Estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de química para os conceitos de Atomicidade e Ligações Químicas.	<ol style="list-style-type: none">1. AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: Tópicos em Ensino e Ciências; Marco Antônio Moreira e Rolando Axt (org.). Porto Alegre, Sagra, 19912. BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 19993. BRUSH, S.G. (1978). Why Chemistry Needs History -and How It Can Get Some. Journal of College Science Teaching, 7, 288-291.4. CHASSOT, A. A Ciência através dos Tempos. Editora Moderna: São Paulo, 1994. 191p5. CHASSOT, A. Alfabetização Científica: Questões e desafios para a educação. Ed. UNIJUI: Ijuí, 2000. 432p.6. CHASSOT, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Unijuí, 1990.7. FARIAS, R. F. Química, Ensino & Cidadania. Editora: São Paulo, 2002. 78p.8. GALIAZZI, M. C. Educar pela Pesquisa: Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Unijuí: Ijuí, 2003. 288p9. GIORDAN, M. “O papel da Experimentação no ensino de ciências” Química Nova na Escola, n.10:43-49, 1999.10. KRASILCHIK, M. “Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências” São Paulo em Perspectiva, 14(1): 85-93, 2000.11. LOPES, A.C. “Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização” Educação e Sociedade 23(80):386-400, 2002.12. MAAR, J.H. Pequena História da Química –Primeira Parte –Dos primórdios a Lavoisier. Florianópolis: Ed. Papa Livro, 1999.13. MACHADO, A.H. Aula de Química: Discurso e Conhecimento. Ed. Unijuí: Ijuí, 1999.14. MALDANER, O. A. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Professores/Pesquisadores. 2a. Ed. Revisada. Ed. UNIJUI: Ijuí, 2003. 424p.15. MALDANER, O. A. Epistemologia e a Produção do Conhecimento Científico -Implicações para o Ensino de Química. ENEQ, Campo Grande, 1996.16. MELEIRO, A. e GIORDAN, M. Hipermídia no ensino de modelos atômicos. Química Nova na Escola, 10, 17-20, 1999.17. MORAES, R. & MANCUSO, R. (Orgs.) Educação em Ciências: Produção de Currículos e Formação de Professores. Unijuí: Ijuí, 2004. 304p.18. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 3a. ed. Unijuí: Ijuí, 2003. 144p.19. SCHNETZLER, R.P. “A pesquisa em ensino de química no Brasil.: Conquistas e perspectivas” Química Nova. 25(supl.1):14-24, 2002.20. SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. M. R. “Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química” Química Nova na Escola. n.1:27-31, 1995.21. STRATHERN, P. O sonho de Mendeleiev. A Verdadeira história da Química. Trad. de Maria Lúcia X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2002. 264p.22. NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa –Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997;23. NÓVOA, A. (org). Vida de professores. Porto –Portugal: Editora Porto, 1995;24. SACRISTÁN, J. G., O currículo –uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000;25. SACRISTÁN, J. G e PÉREZ GÓMEZ, A. I., Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998;26. SANTOMÉ, J. T., Globalização e interdisciplinariedade. O currículo integrado. Porto alegre: Artmed, 1998;



			<p>27. MORTIMER, Eduardo F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000.</p> <p>28. LAZLO Pierre. A Palavra das Coisas ou A Linguagem da Química. Coleção CiênciaAberta 74, ed. Gradiva, Lisboa, 1995.</p> <p>29. VYGOTSKY Lev S. A formação social a mente. 48 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1991.</p> <p>30. VYGOTSKY Lev S. Pensamento e linguagem 18 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1993.</p> <p>31. CHASSOT, Attico e OLIVEIRA, Renato J. (org.). Ciência, ética e cultura na educação. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 1998.</p> <p>32. JONES & ATKINS: Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente, trad. Ricardo Bicca de Alencastro. 3a ed., Bookman, 2006.</p> <p>33. ATKINS, P.W.; DE PAULA, J. Trad. Edilson Clemente da Silva, Márcio José Estillac de Mello Cardoso, Oswaldo Esteves Barcia. Físico-Química; 7ª ed. LTC Editora, 3v.</p> <p>34. ALLINGER, N. A. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.</p> <p>35. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E.; Química Geral. Tradução de Cristina Maria Pereira dos Santos, Roberto de Barros Faria. Rio de Janeiro, 2a ed. LTC, 1996. 2v.</p>
Caçapava do Sul	Ensino de Ciências	<p>1. Problematização, contextualização e interdisciplinaridade no ensino de Ciências;</p> <p>2. Formação docente e o ensino de Ciências;</p> <p>3. Ensinar e Aprender pela Pesquisa: perspectivas no ensino de Ciências;</p> <p>4. Aprendizagem e Avaliação no ensino de Ciências;</p> <p>5. Tecnologias e Ensino de Ciências;</p> <p>6. Ciência-Tecnologia-Sociedade: transversalização no ensino de Ciências;</p> <p>7. História e Epistemologia da Ciência;</p> <p>8. Aspectos didáticos, metodológicos e curriculares do ensino de Ciências;</p> <p>9. Políticas Públicas Educacionais e o ensino de Ciências;</p> <p>10. Resolução de problemas e o ensino de Ciências;</p> <p>11. Divulgação científica e o ensino de Ciências;</p> <p>12. Laboratório didático e práticas de ensino.</p>	<p>1. ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>2. ARAUJO, I. S., VEIT, E. A., Uma revisão da literatura sobre estudos relativos a tecnologias computacionais no ensino de Física. Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS), São Paulo, v. 4, n. 3, p. 5-18, 2004.</p> <p>3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7/2010. Brasília, 2010b. DOU de 9 julho de 2010, Seção 1, p.10.</p> <p>4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002b. DOU de 18 jan. 2002, Seção 1, p.31.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípio e programas. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/. Acesso em: 05 março 2014.</p> <p>6. BRASIL. Projeto de Lei nº 8035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Câmara dos Deputados: Brasília, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: 25 janeiro 2014.</p> <p>7. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO, A. P. De; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs.). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>8. CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2006.</p> <p>9. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>10. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. C. A. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>11. DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>12. GALIAZZI, M. C.; AUTH, M; MORAES R.; MANCUSO, R. (org). Construção Curricular em rede na Educação em Ciências: Uma aposta da pesquisa em sala de aula. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.</p> <p>13. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>14. PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>15. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduSCar, 2008.</p> <p>16. POZO, J. I. (org). A Solução de Problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>17. SANTOS, W. L. P; AULER, D (Org.). CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: editora Fundação UNB, 2011.</p> <p>18. ZAMBONI, L. M. S. Cientistas, jornalistas e divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>



Santana do Livramento	Direito Tributário, Empresarial e Processo Civil	<ol style="list-style-type: none">1. Empresa, Empresário e Estabelecimento;2. Direito Societário Especial: Sociedades do Código Civil;3. Obrigação tributária;4. Planejamento tributário na empresa;5. Jurisdição;6. O novo código de processo civil: inovações substanciais.	<ol style="list-style-type: none">1. BALEEIRO, Aliomar. Curso de Direito Tributário. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2003.2. COELHO, Fábio Ulhôa. Curso de Direito Comercial. 2vol, São Paulo: Saraiva, 2003.3. DÓRIA, Dylson. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, s/d.4. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Ed. Malheiros, 2003.5. MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. Rio de Janeiro. Forense, 2000.6. OLIVEIRA, Carlos Alberto Alvaro; MITIDIEIRO, Daniel. Curso de Processo Civil - Teoria Geral do Processo . Vol. I São Paulo: Atlas, 2012.7. WAMBIER, Teresa Arruda Alvim; MEDINA, José Miguel Garcia. Parte geral e Processo do conhecimento. Coleção Processo Civil Moderno. Vol. I. São Paulo: RT, 2013.
Uruguiana	Educação Física Escolar	<ol style="list-style-type: none">1 Ensino de Educação Física Escolar: estudo de processos em diferentes espaços educativos.2 Processos metodológicos de aproximação com o campo das práticas educativas em Educação Física.3 Tendências e concepções de ensino da Educação Física escolar.4 História e evolução da Educação Física no Brasil.5 Objetivos e significados da Educação Física na infância.6 Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância.7 O lazer enquanto fenômeno sociocultural.8 O ensino do lazer na Educação Física.9 A pesquisa como uma estratégia na formação do professor de Educação Física.10 Histórico e evolução da ginástica no mundo e no Brasil.11 O ensino dos fundamentos da ginástica na Educação Física escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.2. BRASIL, Ministério da Educação. (2002), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002 e Resolução CNE/CP 2, 19/02/2002).3. _____. Ministério da Educação. (2004), Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física. CNE/CES. Resolução n. 7. Brasília: MEC.4. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo:Cortez, 1992.5. DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.6. DEBORTOLI, J.A.; LINHARES, M.A; VAGO, T.M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação Física “para” e “com” as crianças. In: Revista Pensar a prática, vol. 5: 92-105. Jul/Jun. 2001-2002.7. FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006, 262p.8. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.9. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.10. LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.11. MARCELINO, N. C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus, 1990;12. VAZ, A.F., SAYÃO, D.T. e PINTO, F.M. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: UFSC, 2002.13. VEIGA, I.P. (org.). (1995), Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus.



<p>Uruguiana</p>	<p>Enfermagem</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento, Gestão e Avaliação de Tecnologias e Intervenções em Saúde;2. Processo de trabalho do Enfermeiro e a interdisciplinaridade em saúde3. Organização do trabalho: Educação, Promoção e Vigilância da Saúde4. Funções Administrativas no Gerenciamento do Cuidado e serviços de saúde5. Gestão da atenção em saúde no SUS;6. Redes de Atenção à saúde no SUS7. Sistema Único de Saúde como política pública de saúde8. Atenção Básica e Estratégia de Saúde9. Vigilância em saúde e enfermagem;10. Reforma Sanitária e sua repercussão no Sistema Único de Saúde11. Política nacional de saúde: avanços e desafios do SUS12. Comunicação terapêutica e vínculo – abordagens, métodos13. Educação permanente e educação em saúde na prática clínica de enfermagem14. Modelos tecnoassistenciais em saúde;15. Integralidade no cuidado ao indivíduo com doenças crônicas16. Assistência de Enfermagem no cuidado ao adulto clínico;17. Administração de medicamentos;18. Consulta de enfermagem em puericultura e ao adolescente;19. Desnutrição;20. Desidratação;21. Infecções respiratórias;22. Anemias;23. Programa Nacional de Triagem Neonatal – PNTN	<ol style="list-style-type: none">1. MINAYO, MCS. Saúde e Ambiente: Uma relação necessária. In: CAMPOS, GW et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.2. VAUGHAN, J.P. & MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios - manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 2 ed., São Paulo: HUCITEC, 1997.3. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009.4. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. De V. C.; NORONHA, J. C. De; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz,2008.5. HAUSMANN, M. and PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto contexto - enferm., Jun 2009, vol.18, no.2, p.258-265.6. POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem. 5ªed.Rio de Janeiro,Guanbara Koogan,2004;7. SMELTZER, SUZANNE C.; BARE, BRENDA G.; Brunner - Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica - 02 Volumes. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.8. CHIAVENATO, IDALBERTO; Introdução à Teoria Geral da Administração; Editora Campus; 2004.9. BRASIL. Portaria 1996 GM/MS de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm> Acesso em 14/01/2015.10. SONIA ACIOLII; Helena Maria Scherlowski Leal, David Magda Guimarães de Araújo, Faria. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 out/dez; 20(4):533-6.11. SILVA LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):557-61.12. KILE, T. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.13. SILVA, Y. P.; SILVA, J. F. Dor em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.14. RODRIGUES, Y. T; RODRIGUES, P. P. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
------------------	-------------------	--	---



<p>Uruguiana</p>	<p>Farmácia Hospitalar, Atenção Farmacêutica e Administração e Gestão Farmacêutica</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos Básicos Relacionados À Atenção Farmacêutica e Assistência Farmacêutica.2. Atenção Farmacêutica: O Paciente Como Foco, Seguimento/Acompanhamento Farmacoterapêutico de Usuários, Responsabilidades, Planejamento, Estrutura, Implementação, Avaliação dos Resultados.3. Método Dáder e Outros Métodos de Acompanhamento Farmacoterapêutico: Soap (Subjetivos, Objetivos, Avaliação E Plano); Pwdt (Pharmacist's Workup Of Drug Therapy) E Tom (Therapeutic Outcomes Monitoring).4. Seleção de Medicamentos: Conceito, Objetivo, Critérios, Uso Racional de Medicamentos, Metodologias Utilizadas para Seleção.5. Sistemas de Distribuição de Medicamentos.6. Terapia Nutricional Parenteral: Conceitos Básicos em Nutrição e Dietética; Formulação e Manipulação de Formulações para Nutrição Parenteral.7. Unitarização de Líquidos e Sólidos Oraís. Formulações Extemporâneas para Uso Hospitalar. Preparação de Medicamentos Estéreis e Antineoplásicos.8. Administração de Recursos Materiais, Financeiros e Humanos. Elaboração de Plano de Negócio no Setor Farmacêutico.	<ol style="list-style-type: none">1. BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, 1 ed. Barueri: Manole, 2007.2. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, L. K.; GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.3. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.; Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.4. BERTÓ, D.J; BEULKE, R. Gestão de Custos e Resultados na Saúde. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.5. BISSON, M.P.; CAVALINE, M.E. Farmácia Hospitalar –Um Enfoque em Sistema de Saúde, São Paulo: Editora Manole. 2002.6. BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2 ed. Barueri: Manole, 2007.7. MAIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar e suas Interfaces com a Saúde. São Paulo: RX .2005.8. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.9. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.10. ROBBINS, S. P. Administração: Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.11. CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática, 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.12. MARSHALL, J. R; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B. Gestão da Qualidade. 9 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.13. MAXIMIANO, A. C. Introdução a Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
-------------------------	--	--	---



ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Itaqui	Nutrição Básica e Dietética, Nutrição Clínica, Estágio em Nutrição Clínica	<ol style="list-style-type: none">1. Áreas de atuação do Nutricionista;2. Macronutrientes: conceitos básicos, classificação, metabolismo, fontes alimentares e recomendações nutricionais;3. Fisiopatologia e dietoterapia no estresse fisiológico;4. Fisiopatologia no paciente oncológico;5. Fisiopatologia nas doenças hepáticas;6. Fisiopatologia nas doenças renais;7. Atuação ambulatorial nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis;8. Nutrição da gestação;9. Nutrição do pré-escolar e escolar;10. Fisiopatologia e dietoterapia no Diabetes infantil;11. Fisiopatologia e dietoterapia nas doenças renais na infância;12. Fisiopatologia e dietoterapia na obesidade infantil;13. Terapia nutricional no recém-nascido prematuro;14. Fisiopatologia e dietoterapia na Síndrome hipertensiva específica da gestação.	<ol style="list-style-type: none">1. ACCIOLY, Elisabeth; SAUNDERS, Cláudia; LACERDA, Elisa Maria de. Nutrição em obstetrícia e pediatria. 2. Ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.2. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Projeto Diretrizes. Disponibilidade em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/amb.php>. Acesso em: 13 ago.2015.3. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e define suas atividades privativas e as de âmbito geral. Disponível em:<http://www.cfn.org.br>. Acesso em: 22 fev. 2012.4. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN 380, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfn.org.br>. Acesso em: 10 abr. 2012.5. CARDOSO, M. A. Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.6. CUPPARI, L. Nutrição: nutrição clínica no adulto, 2 ed. Manole, 2005.7. GIBNEY, M. J. et al. Introdução a nutrição humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.8. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S; RAYMOND, J.L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.9. PALMA, Domingos; ESCRIVAO, Maria Arlete Meil Schimith; OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli. Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. 661 p.10. RIELLA, M.C. Principios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.11. SILVA, S.M.C. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.12. SOBOTKA, L. Bases da nutrição clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.13. VITOLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008.14. WAITZBERG, D.L Guia básico de terapia nutricional: manual de boas praticas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.15. WEFFORT, Virginia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. Nutrição em pediatria: da neonatologia a adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. 661 p.



Jaguarão	Didática e Prática Pedagógicas	<ol style="list-style-type: none">1. A organização do trabalho pedagógico a partir dos projetos de trabalho2. Corporeidade e Educação3. O projeto político-pedagógico: princípios e finalidades4. Abordagens para o ensino da didática5. Dificuldades de aprendizagem: avaliação e abordagens6. O estágio na formação de professores7. A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem8. Práticas pedagógicas na educação infantil: objetivos, planejamento e metodologias9. Práticas pedagógicas nos anos iniciais: objetivos, planejamento e metodologias10. Práticas pedagógicas na educação de Jovens e adultos: objetivos, planejamento e metodologias	<ol style="list-style-type: none">1. CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática em Questão. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.2. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed. 2001.3. FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: ARTMED, 1999.4. HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.5. HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre. Mediação, 1998.6. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.7. SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2005.8. VEIGA, Ilma Passos A. Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico. In.: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. Campinas/SP: Papyrus, 2004.9. VEIGA, Ilma Passos. Repensando a Didática. Campinas/SP: Papyrus, 2010.10. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.11. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2001.
Santana do Livramento	Direito	<ol style="list-style-type: none">1. Funcionamento da incorporação de Tratados e Acordos Internacionais em Direitos Humanos;2. Extraterritorialidade das leis no Direito Internacional Privado;3. Diferenças entre regras e princípios na esfera constitucional;4. Princípios da Administração Pública;5. Vigência e aplicabilidade das normas jurídicas no Direito brasileiro;6. Validade, eficácia e existência da norma jurídica.	<ol style="list-style-type: none">1. ALEXY, Robert. Teoría de Los Derechos Fundamentales. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 2002.2. BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. São Paulo: Malheiros, 1997.3. DWORKIN, Ronald. Uma questão de princípio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.4. MELLO, Celso Antônio Bandeira de Mello. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2001.5. MELO, Marcos Bernardes de. Teoria do fato jurídico: plano da existência. São Paulo: Saraiva, 2003.6. PIOVESAN, F. Direitos humanos e direito constitucional internacional. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.7. RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2005.8. SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bagé, 09 de maio de 2016.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA

Edital nº 118/2016